



## **UMA ANÁLISE (SOCIO) FUNCIONALISTA DO VERBO CHEGAR EM PERÍFRASES VERBAIS: O PROBLEMA DA AVALIAÇÃO**

Ma. Nayara Crisley B. B. F. Rocha  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: inhoenay@gmail.com

Elisângela Gonçalves da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: elisangela.silva@uesb.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Motivados a investigar o comportamento do verbo *chegar* (do lat. *plicare* (“dobrar”)), dentro de estruturas perifrásticas do tipo [V1 (e) + V2], no presente trabalho, analisamos, como homens e mulheres utilizam o verbo *chegar*, em estruturas do tipo [V1 (e) + V2]. Partimos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972-2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG; 1968-2006) e Funcionalismo (HOPPER, 1991; GIVÓN, 1990-1995, GUY, 2001; HEINE, 2003; HOPPER E TRAUGOTT, 2003; TAVARES, 2003-2013; TARALLO, 2007; TAVARES E GÖRSKI, 2015), entre outros para observarmos o uso realizado por homens e mulheres em estruturas em que o verbo *chegar* ultrapassa a função de verbo pleno e atinge novas funções sintáticas e semânticas.

Por um lado, ancorados no Funcionalismo norte-americano, hipotetizamos que, em tais estruturas, o vocábulo em questão vem assumindo um papel de suporte para outros verbos, percorrendo um caminho rumo à gramaticalização; e fundamentados na Sociolinguística Variacionista, seguimos com a hipótese de que, dado o papel do indivíduo no processo de mudança, as mulheres utilizam mais a expressão [chegar (e) + V2] do que os informantes do sexo masculino. Consideramos para isso, ainda, que o processo rumo à gramaticalização de um item parte de uma estreita relação com processos cognitivos próprios da linguagem humana e que, por isso mesmo, precisa ser analisado a partir da descrição e da explicação dos aspectos pragmáticos e psicológicos da língua em uso.



## MATERIAL E MÉTODOS

Embora utilizemos dados quantitativos, este trabalho é, sobretudo, de cunho qualitativo, tendo em vista que, por meio da aplicação de um teste de avaliação a informantes que fazem parte de uma amostra randômica, analisamos os resultados correlacionando-os às variáveis sociais estratificadas em sexo (masculino e feminino) e em faixa etária (jovens – 15 a 25 anos; adultos – 26 a 50 anos; idosos – mais de 50 anos), seguindo orientações sociolinguísticas (LABOV, 1972-2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG; 1968-2006; TARALLO, 1985). O recorte metodológico por nós escolhido parte da relevância da variável extralinguística *sexo*, com o intuito de compreender como os fatores extralinguísticos influenciam o processo de mudança linguística. Seguimos a hipótese de que as mulheres fazem uso mais frequente de estruturas do tipo [V1 (e) + V2], em que o verbo *chegar* aparece como suporte para outros verbos, com destaque para os verbos de elocução.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos, por meio da aplicação do teste de avaliação, que 66% dos indivíduos do sexo masculino consideraram a forma [chegar (e) + v2] de uso majoritariamente feminino, além de terem considerado essa forma como coloquial e desnecessária. Em contrapartida, de forma categórica, todas as informantes do sexo feminino investigadas consideraram que a forma pode ser usada tanto por homens quanto por mulheres, sem estigma.

Além disso, as mulheres avaliaram que o uso do verbo chegar como suporte para outros verbos pode contribuir para uma melhor expressividade por parte do falante; assim, a estrutura [chegar (e) + V2] está sendo usada, nas sentenças, motivada por uma busca de interação mais adequada.

Segundo Labov (1972-2008), o problema da avaliação pode ser visto de duas formas distintas: a preocupação com a questão de comportamento linguístico e *status* social (forma direta) e a subjetividade do falante frente ao uso de uma ou outra variante (forma indireta). Nos resultados que encontramos, podemos observar essas duas formas:



os homens mostraram-se mais preocupados com a questão de *status* e as mulheres voltaram-se mais para as questões subjetivas, tais como surpresa, frustração, alegria etc.

Em uma das perguntas do teste de avaliação, solicitamos que os indivíduos completassem a oração “Eles estavam discutindo. Ele tava nervoso; ela também. Aí no meio da discussão, [...]” ou com alternativa (a) “[...] ela chegou e disse: ‘Não dá mais! Acabou!’” ou com a alternativa (b) “[...] ela disse: ‘Não dá mais! Acabou!’”. Dos homens, apenas 33% escolheram a alternativa (a), enquanto todas as mulheres consideraram a forma (a) como a que completaria melhor o sentido do enunciado ou a que daria maior ênfase ao que foi dito, mostrando que o uso de uma forma em detrimento da outra se dá pela necessidade de maior expressividade, e esse fator foi mais reconhecido pelas mulheres do que pelos homens.

A esse respeito, Labov (1972-2008) argumenta que as mulheres tendem a empregar as formas de maior prestígio, evitando as estigmatizadas; no entanto, nos processos de mudança linguística, as mulheres também se mostram mais inovadoras, introduzindo, por vezes, variantes não-padrão, quando não denotam baixo prestígio ou estigma social.

Segundo Tarallo (1985), testes como esses possibilitam a análise da maneira como o falante se posiciona diante de um determinado fenômeno linguístico, com reações de cunho subjetivo a respeito das formas prestigiadas ou estigmatizadas em uma dada comunidade de fala.

## CONCLUSÕES

Partindo da ideia de que uma investigação linguística funcionalista precisa considerar a língua em uso em uma determinada situação de interação, concluímos, a partir da aplicação do teste de avaliação, que os indivíduos do sexo masculino tendem a ser mais conservadores quanto ao uso de formas com o verbo *chegar* e, por outro lado, observamos que indivíduos do sexo feminino aceitam mais facilmente essas formas, liderando o processo de mudança dessa forma inovadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Cognição; Perífrase verbal.



## REFERÊNCIAS

- ALI, Said. *Dificuldades da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
- BARROS, J. de. *Gramática da língua portuguesa*. 3. ed. organizada por José Pedro Machado. Lisboa: sl, 1540-1957.
- BARROSO, H. *O aspecto Verbal Perifrástico em Português Contemporâneo*. Visão funcional/sincrônica, Porto: Porto editora, 1994.
- BRANDÃO, C. *Sintaxe clássica portuguesa*. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 1963.
- BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral I. Campinas: Pontes. 1988.*  
Fávero, Cortesia nas interações cotidianas. In: PRETI, D. (Org.). *Cortesia verbal v. 9*, Projetos Paralelos – NURC-SP. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 305-322.
- ILARI, R. *A expressão do tempo em português*. São Paulo: Contexto; Campinas: Pontes, 1997.
- LABOV, W. *Padrões Sociolingüísticos*. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 1972-2008.
- PEREIRA, E. C. *Gramática histórica*. São Paulo: Secção de Obras d' O Estado de São Paulo, 1919.
- TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1985.
- TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Org.).  
TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e Interação: uma perspectiva para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 2002. *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Unicamp, 1993, p. 69-105.
- TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto Verbal no Português*. A Categoria e sua Expressão, Uberlândia/MG: Universidade de Uberlândia, 1981.
- TRAVAGLIA, L. C. *Um estudo textual-discursivo do verbo no Português no Brasil*. 1991. Tese: doutorado em Linguística. Instituto de estudos da linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 1968-2006.